

## O CORDEL NA SALA DE AULA: AS INTERFACES ENTRE A LEITURA, A ESCRITA E A ARTE COM CRIANÇAS EM PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Kely Cristina Nogueira Souto

Pedagoga; Mestre em Linguística pela FaLe UFMG; Doutora em Educação pela FaE/UFMG; Professora Centro Pedagógico da Escola de Educação Básica e Profissional da UFMG; pesquisadora nas áreas de linguagem e formação de professores.  
E-mail: [kconsouto@gmail.com](mailto:kconsouto@gmail.com)

Este trabalho foi desenvolvido com crianças de 7 anos, do 1º ciclo de Formação Humana, matriculadas em uma escola pública federal localizada no município de Belo Horizonte. O objetivo central do projeto desenvolvido foi proporcionar aos alunos a prática da leitura de gêneros literários da cultura popular e de autores diversos tendo como destaque, o cordel. Além das possibilidades da apreciação e apropriação desse gênero foram associados outros gêneros discursivos que ampliaram a visão das crianças no sentido da valorização da literatura brasileira nordestina. O projeto intitulado, *Literatura, Cordel e Arte*, compreendeu uma metodologia que possibilitou às crianças conhecerem e estabelecerem relações entre os gêneros distintos apresentados, o que contribuiu para a prática da elaboração de textos. Os gêneros, biografia, verbete, letra/música, cordel e quadrinha, foram apresentados às crianças num processo que garantiu a construção e o reconhecimento acerca das características e peculiaridades de cada gênero. A prática da leitura e da escrita do cordel se constituiu como um momento rico e significativo para as crianças ao estabelecermos uma interlocução com o tema da Festa Junina neste ano de 2017. O cordel foi alvo de interesse quando as crianças tiveram a oportunidade de ouvir diariamente os textos apresentados pela professora e reconhecê-los no acervo da biblioteca da escola. Tem destaque neste trabalho a importância de se considerar a complexidade da estrutura desse gênero e os desafios impostos às crianças quando a intenção é a proposta da produção da escrita na sala de aula. Considerando-se o momento específico da alfabetização, os conhecimentos prévios e o repertório das crianças, partimos do princípio de que as rimas seriam facilitadoras para esse processo de elaboração da escrita. Assim, neste trabalho, as rimas ocuparam um lugar de destaque para promover a escrita de versos rimados na tentativa de dialogar com os cordéis lidos e apreciados pelas crianças.

**Palavras-chave:** Cordel, Práticas de Leitura e Escrita, alfabetização.

## **THE CORDEL IN THE CLASSROOM: INTERFACES BETWEEN READING, WRITING AND ART WITH CHILDREN IN LITERACY PROCESS**

### **Abstract**

This study was carried out with 7 year old children, from the 1st cycle of Human Education, enrolled in a federal public school located in the city of Belo Horizonte. The central objective of the proposal was to provide students with the practice of reading literary genres of popular culture and of various authors with the highlight being the string. Besides the possibilities of the appreciation and appropriation of this genre, other discursive genres were associated that broadened the vision of the children towards the valorization of Brazilian literature in the Northeast. The project titled, Literature, String and Art, comprised a methodology that enabled the children to know and establish relationships between the different genres presented, which contributed to the practice of writing texts. The genres, biography, entry, lyrics / music, string and comic were presented to the children in a process that guaranteed the construction and recognition of the characteristics and peculiarities of each genre. The practice of reading and writing the string was a rich and meaningful moment for the children when we established an interchange with the theme of the Junina Fest in the year 2017. The string was of interest when the children had the opportunity to listen daily the texts presented by the teacher and recognize them in the collection of the school library. The importance of considering the complexity of the structure of this genre and the challenges imposed on children when the intention is the proposal of the production of writing in the classroom is highlighted in this work. Considering the specific moment of literacy, previous knowledge and children's repertoire, we assume that the rhymes would facilitate the process of writing. Thus, in this work, the rhymes occupied a prominent place to promote the writing of verses rhymed in the attempt to dialogue with the cords read and appreciated by the children.

**Keywords:** Cordel, Reading and Writing, Literacy

## Introdução

Este trabalho apresenta uma prática literária desenvolvida com crianças de 7 anos matriculadas no 1º Ciclo de Formação Humana em uma escola pública federal localizada no município de Belo Horizonte. O projeto intitulado, *Literatura, Cordel e Arte*, foi motivado pelo tema desenvolvido na Festa de Junina/2017 que compreendeu a cultura nordestina. O objetivo central da proposta foi proporcionar aos alunos a prática da leitura de gêneros literários da cultura popular e de autores diversos tendo como destaque, o cordel. Além das possibilidades da apreciação e apropriação desse gênero foram associados outros gêneros discursivos que ampliaram a visão das crianças no sentido da valorização da literatura brasileira nordestina. Os objetivos específicos deste trabalho foram traçados de modo a proporcionar às crianças a percepção sobre gêneros que transitam ou dialogam de maneira mais próxima no contexto da cultura nordestina. Desse modo possibilitamos o conhecimento de práticas recorrentes da cultura popular de uma região brasileira que tem particularidades bem específicas e diferentes da nossa região, Minas Gerais. Os gêneros, biografia, verbete, letra/música, cordel e quadrinha, foram apresentados às crianças num processo que garantiu a construção e o reconhecimento acerca das características e peculiaridades de cada gênero. A abordagem do trabalho com os gêneros textuais ou discursivos dialogam com os estudos e pesquisas no campo da lingüística textual e do letramento.

Destaca-se neste artigo a importância do referencial teórico que envolve o conceito de letramento (Soares, 2003,2004, 2005). O estudo sobre o letramento requer, neste trabalho, um olhar sob duas perspectivas. A primeira refere-se ao social, no seu sentido mais amplo, compreendendo as atividades diversas das quais participam os sujeitos nos diferentes contextos, interagindo com a escrita e com a leitura. A segunda diz respeito ao universo escolar, e, no caso deste projeto, o letramento é tomado como objeto de estudo num momento específico, no período da apropriação da leitura e da escrita pelas crianças de 7 anos, matriculadas no Ensino Fundamental e em uma escola pública. Há que se considerar o letramento e suas inter-relações com a alfabetização na dimensão da escola e nas possibilidades de interação com o meio das crianças. Nesse espaço institucional, os conceitos devem se sustentar por meio de intervenções, projetos, propostas pedagógicas e conteúdos escolares que, de um modo ou de outro, são sistematizados e cumprem objetivos pertinentes à determinada cultura e faixa etária. Ao tomar aqui o conceito de letramento, ressalta-se que, ainda que centrando a atenção à dimensão escolar, ele abrange também uma perspectiva social, já que envolve diferentes sujeitos expostos a determinadas condições, sejam econômicas, sejam culturais e/ou políticas, num determinado tempo e espaço. O sujeito que chega à escola traz consigo um conhecimento acumulado sobre o mundo da escrita e da leitura. A abordagem de textos de uma dada cultura, nesse caso, a cultura nordestina, possibilita ampliar a visão das crianças e ao mesmo tempo valorizar outros textos que circulam num meio, desconhecido por muitas pessoas e, por vezes, discriminado ou mesmo desvalorizado. O resgate dessa condição de produção literária, num dado espaço social, e o modo de circulação do cordel se apresentam como algo distante de uma realidade vivida e conhecida pelas crianças e suas famílias.

Reconhecemos que fatores de natureza econômica e social estão diretamente relacionados ao conceito de letramento. Podemos pensar em determinadas condições em que vivem os sujeitos, na estrutura e na hierarquia social, no mundo do trabalho, nas situações de possível exclusão, no acesso a determinados bens culturais, nas formas de escolarização e organização dos sistemas de ensino, dentre outros. Podemos pensar também no acesso a determinados conhecimentos, no conhecimento acadêmico e

científico, nos diferentes saberes ligados à arte, à matemática, à física e outros advindos do meio escolar. Cabe então perguntar em que sentido um projeto dessa natureza pode contribuir para uma melhor inserção das crianças em práticas letradas? Considerando a faixa etária de 7 anos como tornar mais lúdico, interessante e envolvente essa prática de leitura e de produção de textos no espaço escolar? Nessa perspectiva este projeto assegurou a maior interlocução com a arte e com um determinado modo de produção literária possibilitando às crianças apresentarem aos outros às suas produções escritas.

Este trabalho dialogou com modos de produção escrita diferentes daqueles vivenciados por nós e, nesse sentido, voltamos a atenção ao conceito de letramento e suas contribuições para a sala de aula e nos processos de ensino e aprendizagem da língua. Ao considerar o letramento fora do contexto escolar e as situações sistematizadas e organizadas para a aprendizagem da língua, é necessário ter em conta as diferentes culturas, os diferentes domínios de vida, ou seja, os meios específicos em que ocorrem as práticas e os determinados períodos históricos em que se consolidam diferentes vivências com a escrita e com a leitura. Isso significa que as práticas de letramento, em especial no meio em que são produzidos os cordéis, são situadas e determinadas por relações sociais e têm interlocução com o meio socioeconômico, as oportunidades e o acesso ou não a determinados espaços e materiais nos quais está presente a escrita. Assim, o letramento precisa ser compreendido tendo em vista as condições em que ocorrem, e isso precisa também ser reconhecido pela escola quando consideramos determinadas comunidades. Torna-se relevante conhecer os usos que tais comunidades fazem da escrita, os modos a que têm acesso ou não a ela, bem como os valores que lhe são atribuídos.

O estudo desenvolvido exigiu pensar não somente em materiais escritos, mas também nas relações que se estabelecem entre sujeitos, mediadas pela oralidade, e pautadas nas experiências das crianças. É importante pensar no trabalho com a modalidade oral e suas relações com a apropriação do sistema de escrita. Reconhecemos as condições em que as práticas da oralidade e da escrita se efetivam ou se concretizam na interação entre os sujeitos, sejam eles ouvintes ou falantes, escritores ou leitores. Do ponto de vista da escola, conhecer essas peculiaridades é fundamental. Isso porque os sujeitos podem se tornar mais competentes, uma vez que têm maior possibilidade de usar tais modalidades e passar a refletir sobre elas de maneira sistematizada e organizada.

No Brasil, Preti (2004) e Castilho (1998), dentre outros, mostram a preocupação em relação à oralidade buscando, em alguns casos, compreender as relações com a escrita. Para Marcuschi (2001), também, essas duas modalidades, oral e escrita, passam a ser vistas como um contínuo e não em oposição. Essa é uma perspectiva mais avançada quando comparada aos trabalhos que visam compreender a oralidade utilizando os mesmos critérios para analisar a escrita. Essa concepção faz minimizar as diferenças entre esses dois mundos de natureza tão distinta e complexa. É sabido que não há um total isomorfismo entre tais modalidades, concepção essa que exige ampliar as pesquisas sobre a realização oral ou das práticas da oralidade, uma vez que esta apresenta suas próprias características.

Reconhecer a fala e a escrita como um contínuo não quer dizer que lhe atribuímos o mesmo valor e o mesmo significado. Nossa sociedade é grafocêntrica e tem a escrita como o centro nas mais diversas relações sociais. Também na escola esse grafocentrismo se evidencia e reflete os valores que a sociedade atribui ao mundo da escrita. Assim, a oralidade é vista como uma prática secundária ou até mesmo desconsiderada quando o planejamento, as práticas escolares, os currículos e os programas de ensino vigentes nas escolas são analisados. Isso ocorre porque há uma

expectativa de que a criança entre na escola para aprender a ler e a escrever, e esse deveria ser o papel da escola, o que ocorre diferentemente em relação à fala. Sabemos que a fala é adquirida fora desse contexto formal, em situações que ocorrem independentemente da escola. A questão que se coloca é: Que lugar ocupa a oralidade na escola? Que valores são atribuídos a essa modalidade? Como projetos de valorização da cultura oral podem ampliar a visão das crianças e ao mesmo tempo proporcionar a apropriação do sistema de escrita?

Tais reflexões sobre o oral e o escrito foram possíveis quando refletimos nos textos do cordel um modo próprio de escrever que tem em conta a valorização da fala. Tem destaque o verso de Patativa do Assaré, publicado em, *Eu e o Sertão, Cante lá que eu canto cá*, 1982:

“Sertão, argüem te cantô,  
Eu sempre tenho cantado  
E ainda cantando tô,  
Pruquê, meu torrão amado,  
Munto te prezo, te quero  
E vejo qui os teus mistéro  
Ninguém sabe decifrá.  
A tua beleza é tanta,  
Qui o poeta canta, canta,  
E inda fica o qui cantá.”

Nos versos de Patativa possibilitamos à criança o pensar sobre as modalidades, oral e escrita, e como os seus usos se articulam e fazem sentido nos versos do poeta. A elaboração dos versos permite a entrada de um modo de falar que é legítimo e enriquece a nossa literatura. A percepção dessas possibilidades de usos da língua foi algo trabalhado e problematizado junto aos alunos. O modo de falar, expresso e impresso, nos versos, evidenciou um dado significado nesse contexto de produção literária.

### **Ampliando o diálogo com outros gêneros discursivos**

A abordagem dos gêneros discursivos neste trabalho dialoga com os estudos de Chiappini (2003), Schneuwly B. & Dolz, Joaquim (2004); Marchuschi (1983, 2000, 2005); e com outros estudos que compreendem o campo da lingüística textual, dos gêneros discursivos e da literatura. O projeto foi organizado de modo a permitir a interação das crianças com os gêneros: biografia, verbete, letra/música, cordel e quadrinha. O trabalho teve como homenageado, Patativa do Assaré, um dos mais importantes representantes da cultura popular nordestina. As informações de cunho sócio-econômico, sobre a infância e a vida de Patativa, despertaram nas crianças o interesse pela obra. O fato de Patativa ter, aos 12 anos, começado a escrever seus próprios versos e pequenos textos e ganhado da mãe uma pequena viola, aos dezesseis anos de idade, foi interessante no sentido de evidenciar a capacidade de produção literária e artística desde a infância. Os dados biográficos ilustraram que Patativa, desde criança e muito feliz, passou a escrever e cantar repentes e se apresentar em pequenas festas da cidade.

A biografia foi um gênero discursivo que se integrou ao projeto de modo que as crianças pudessem não só, reconhecer a sua importância como um texto que fornece informações sobre determinada pessoa, como também inteirar-se e conhecer a vida e a obra de um compositor nordestino. Foi por meio da biografia que destacamos elementos importantes que possibilitaram uma construção acerca da obra literária de Patativa, dos versos produzidos e de determinados temas enfatizados pelo poeta, compositor e cordelista, embora ele mesmo não o tenha se considerado um cordelista. Outro aspecto importante relativo às condições de produção da literatura nordestina foi ilustrado na biografia de Patativa. A sua infância foi marcada por momentos difíceis, pois nasceu numa família de agricultores pobres e perdeu a visão de um olho. O pai morreu quando tinha oito anos de idade. A partir deste momento começou a trabalhar na roça para ajudar no sustento da família. Tais elementos expostos na biografia possibilitaram às crianças pensarem sobre o modo de inserção dos sujeitos em uma determinada cultura literária e as possibilidades de alcançarem a projeção, tal como revela a obra de Patativa, considerado um dos mais importantes representantes da cultura popular do nosso país. Os versos de Patativa, tão apreciados, exprimem essa condição vivida por Patativa e pode ser também apropriado pelas crianças.

“Meus versos é como semente  
Que nasce arriba do chão;  
Não tenho estudo nem arte,  
A minha rima faz parte  
Das obras da criação.”

Tem destaque neste projeto a necessidade da mediação do professor no que diz respeito ao vocabulário e as habilidades que possam possibilitar à compreensão de determinados vocábulos presentes nos textos. O sentido global é algo quase sempre conquistado, mas ainda assim, as crianças se atêm a alguns vocábulos, e solicitam a explicitação de seus significados. Nos versos acima tiveram em evidência na sala de aula os vocábulos, *arriba* e *obras de criação*.

Outro gênero discursivo que merece destaque é o verbete. O projeto previa a produção dos folhetos de cordel. Utilizamos para a produção das capas o recurso da isogravura. Retomamos a maneira original em que as capas eram produzidas e o conceito da xilogravura foi trabalhado tendo as crianças o contato com a sua definição.

## O que é xilogravura?

**Xilogravura** é a técnica de gravura na qual se utiliza madeira como matriz e possibilita a reprodução da imagem gravada sobre papel ou outro suporte adequado. É um processo muito parecido com um carimbo.

É uma técnica em que se entalha na madeira, com ajuda de instrumento cortante, a figura ou forma (matriz) que se pretende imprimir.



Cabe ressaltar que diversos folhetos foram apresentados aos alunos no sentido de mostrar a produção das ilustrações nas capas dos cordéis que comumente encontramos no mercado, livrarias e sebos. Assim, esse gênero foi um componente que permitiu conhecer a tecnologia ou a técnica usada e pensar no modo de produção das capas dos folhetos de cada criança.

Outro gênero bem explorado foi a Letra da Música cujo tema foram animais, escolhida para a dança da Festa Junina dos alunos de 7 anos. A letra da música, *Ciranda dos Bichos*, do grupo Palavra Cantada, foi apresentada às crianças. A sua composição em versos rimados e com repetições de vocábulos permitiu a percepção pelas crianças de como a sonoridade foi garantida até a última estrofe. O verso a seguir, extraído da letra *Ciranda dos Bichos*, exemplifica essas características desse gênero em especial.

“A dança do jacaré quero ver quem sabe *dançar*.  
A dança do jacaré, quero ver quem sabe *dançar*.  
Rebola para lá, rebola para cá  
E abre o bocão *assim*.  
Remexe o rabo e nada no lago  
Depois dá a mão para *mim*.”

Cabe destacar que os textos rimados são facilitadores no processo de apropriação do sistema de escrita. As rimas são facilmente percebidas pelas crianças e se aliam a outros trabalhos realizados nessa turma, seja nos momentos de leitura de poemas, versos, brincadeiras e canções infantis. Ao enfatizar e destacar as rimas presentes nos versos, elegemos alguns cordéis e trabalhamos com a intenção de produzir junto às crianças cordéis, versos rimados, com o tema animais.

### **Produzindo cordéis: o fazer na sala de aula e o acesso à biblioteca da escola**

A produção de cordel nessa turma foi possível dado o número expressivo de cordéis lidos junto às crianças. Tivemos momentos ricos de circulação desse gênero e os folhetos presentes na biblioteca da escola e outros, selecionados pela professora, asseguraram a maior familiaridade junto aos alunos.

Foi possível destacar características importantes que situassem todo o contexto de produção aos alunos. Tal como afirma Evaristo (2003), em relação ao cordel,

caracterizado pela oralidade e integrante da literatura popular em verso, esse gênero apresenta algumas peculiaridades. Situado entre a oralidade e a escrita, o cordel é uma modalidade com duas vias de chegada ao leitor. Num primeiro momento, o poeta “canta” seus versos para um público específico para, num outro momento, atingir o seu objetivo maior: vender seus folhetos impressos, onde figuram propriamente seus poemas (EVARISTO, 2003, p.122).

A estrutura do cordel, suas marcas formais nem sempre são perceptíveis às crianças. Neles são mais populares as sextilhas (estrofes com seus versos setessilábicas) com esquema rítmico abcddb, as quadras (estrofes com quatro versos) e os poemas em dez versos (Evaristo 2003). Ainda que possamos mostrar as crianças tal estrutura, a produção e a garantia de tal estrutura para as crianças dessa faixa etária, 7 anos, torna-se um grande desafio e dificulta o processo de criação. Assim, a proposta foi a produção de textos com versos rimados. Inicialmente produzimos textos com 4 versos e

posteriormente asseguramos a escrita de 6 versos. As rimas se apresentavam em versos alternados.

As crianças produziram uma série de cordéis cujos temas foram: jacaré, caranguejo, Tuiuiú e peixe-boi, animais em destaque na letra da música da Festa Junina. Por último foi produzido um cordel com o tema a criançada. Os exemplos abaixo ilustram os cordéis produzidos e a capacidade das crianças para a produção de sentido buscando garantir a estrutura solicitada e as rimas.

### **Peixe-boi**

O peixe-boi vive na água

E também faz muita trapalhada

Gosta muito de dar beijinhos

Ele sempre nada

E vai para a balada

Na balada ele come algas

E gosta de fazer muita salada (*Texto 1: MC – aluna de 7 anos.*)

### **Caranguejo**

Caranguejo mora na praia

Ele pensa que é famoso

E adora comer queijo

Mas também é mentiroso

Caranguejo anda de lado

E se acha grandioso (*Texto 2 : MP – aluno de 7 anos.*)

### **Criançada**

A criançada é muito animada

Gosta de limonada

Toma sorvete de madrugada

Gosta de comer salada

Na festa Junina não come nada

E no zoológico vê a onça pintada (*Texto 3: AC – 7 anos.*)



A estrutura explicitada aos alunos foi facilitadora e orientou o processo de elaboração dos versos. O tema também foi um facilitador pois é acessível ao universo dos alunos e estava em estreita relação com a música cantada pelas crianças, tema da Festa Junina. Assegurar que os processos de produção escrita sejam previamente organizados e vão ao encontro do interesse dos alunos é algo a ser priorizado em sala de aula.

Tal como já mencionado, para a produção da capas dos folhetos, usamos a técnica da isogravura com bandejas de isopor, pincel e tinta guache. Os alunos trabalharam os desenhos numa versão rascunho para depois fazerem a impressão nas bandejas de isopor. Confeccionamos os folhetos em papel Craft e fizemos a inserção dos textos após a elaboração das capas. A produção foi orientada por meio de um vídeo instrucional apresentado aos alunos. O vídeo instrucional compôs o Projeto e se configurou como mais um gênero discursivo presente nas aulas de Língua Portuguesa.



*Capas dos folhetos produzidos pelas crianças de 7 anos*

Os folhetos, cordéis produzidos pelos alunos, foram expostos em varal numa exposição no dia da Festa Junina. Desse modo a produção escrita foi socializada apresentando-se o processo de produção com rascunhos e originais, estabelecendo-se, de algum modo, uma interlocução com a maneira de circulação e exposição dos cordéis, em cidades do nordeste brasileiro.



*Exposição dos cordéis/Julho de 2017.*

## **Considerações Finais**

O Projeto desenvolvido possibilitou que os cordéis presentes na sala de aula fossem incorporados no sentido de potencializar um modo próprio de expressar a ideia e a imaginação das crianças considerando-se o tema da dança da quadrilha, os animais. O trabalho envolveu a confecção dos livros na tentativa de mostrar a produção artesanal das obras produzidas pelas crianças em sala de aula. A arte entrou como uma componente na produção das capas utilizando-se a técnica da isogravura. A análise dos textos evidenciou como os modelos apresentados e acessíveis aos alunos foram facilitadores para proporcionar a escrita dos versos rimados e a compreensão da estrutura do gênero a ser produzido. As discussões mais recentes levam a uma concepção de que o aprendizado da leitura e da escrita deve ocorrer com base em textos presentes na sociedade, e não em materiais estereotipados, produzidos apenas para esse fim e não encontrados em outros espaços de socialização das crianças, ou seja, sem vinculação com as práticas de leitura e escrita fora do contexto escolar. A dimensão e o caráter social que devem assumir o processo ensino-aprendizagem da leitura e da escrita possibilita a maior interlocução com a diversidade de materiais disponíveis na nossa sociedade. Cabe a nós professores identificar e eleger gêneros significativos e representativos da nossa cultura e da nossa sociedade e fazer com que eles tenham sentido na sala de aula e para as crianças.

## **Referências Bibliográficas**

CASTILHO, Ataliba de. *A língua falada no ensino de português*. São Paulo: Contexto 1998.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2004.

EU E O SERTÃO - Cante lá que eu canto Cá. Filosofia de um trovador nordestino, Petrópolis: Editora Vozes, 1982.

EVARISTO, Marcela, Cristina. O cordel em sala de aula. In: *Gêneros discursivos na escola*. Brandão, Helena Nagamini. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva *et al.* Gêneros textuais e ensino. 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2000/2005, 232p., parte I, p. 19-36.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

PRETI, Dino. *Estudos de língua oral e escrita*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

SOARES, Magda. Alfabetização e letramento têm o mesmo significado? *Pátio Revista Pedagógica*. Porto Alegre, n. 34, p. 50-55, maio/jul. 2005.

SOARES, Magda. *Alfabetização e letramento*. São Paulo: Contexto, 2003.

SOARES, Magda. Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos. *Pátio Revista Pedagógica*. Porto Alegre: n. 29, p. 19-22, fev./abr. 2004.

ZILBERMAN, Regina. *A literatura infantil na escola*. São Paulo: Global, 2003.